

DE ACORDO COM O EDITAL N° 02/2026



SÃO VICENTE-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE - SÃO PAULO

AGENTE DE TRÂNSITO

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Raciocínio Lógico e Matemática
- ▶ Informática
- ▶ Legislação de Trânsito e Mobilidade Urbana
- ▶ Conhecimentos Específicos



BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA

AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





SÃO VICENTE-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE - SÃO PAULO

AGENTE DE TRÂNSITO

Nº 02/2026

CÓD: OP-088AB-26
7908403591794

Língua Portuguesa

1. Interpretação e compreensão de textos verbais, não verbais e mistos.....	7
2. Tipologias e gêneros textuais.....	11
3. Sentido próprio e figurado das palavras	15
4. Coesão e coerência	19
5. Ortografia oficial	20
6. Acentuação gráfica.....	23
7. Pontuação.....	24
8. Classes gramaticais	25
9. Concordância verbal e nominal	33
10. Regência básica.....	35
11. Emprego e colocação de pronomes.....	36
12. Estrutura e reescrita de frases e períodos	38

Raciocínio Lógico e Matemática

1. Operações com números inteiros, racionais.....	47
2. Percentuais	52
3. Razão e proporção	55
4. Regra de três simples.....	56
5. Leitura e interpretação de tabelas e gráficos.....	57
6. Noções de estatística básica	60
7. Sequências lógicas	63
8. Problemas com relações numéricas e espaciais	68
9. Proposições, conectivos, negação e equivalência lógica	70
10. Análise de padrões, inferências e resolução de situações-problema	75

Informática

1. Conceitos básicos de hardware e software.....	87
2. Sistema operacional Windows; organização de arquivos e pastas	88
3. Editores de texto, planilhas eletrônicas e apresentações	91
4. Navegação na internet. ferramentas de busca	95
5. Correio eletrônico	104
6. Segurança da informação; cuidados com arquivos, senhas e dispositivos	105
7. Noções de uso de sistemas informatizados e de trabalho em ambiente digital.....	109

ÍNDICE

Legislação de Trânsito e Mobilidade Urbana

1. Sistema Nacional de Trânsito; competências dos órgãos e entidades executivos de trânsito, com ênfase na atuação municipal	115
2. Normas gerais de circulação e conduta; segurança de pedestres e ciclistas; sinalização vertical, horizontal, semaforizada e temporária; infrações de trânsito; penalidades e medidas administrativas; auto de infração de trânsito.....	120
3. Processo administrativo de trânsito: notificação, defesa e recursos; Junta Administrativa de Recursos de Infrações.....	130
4. Diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana; Lei Federal nº 12.587/2012 (Política Nacional de Mobilidade Urbana).....	134
5. Resoluções do CONTRAN vigentes relacionadas à sinalização, à fiscalização, à atuação, à aplicação de penalidades e aos procedimentos administrativos de trânsito; Resoluções do CONTRAN vigentes aplicáveis à fiscalização, à atuação, à sinalização e ao processo administrativo de trânsito.....	140
6. Manuais Brasileiros de Sinalização de Trânsito.....	140
7. Manual Brasileiro de Fiscalização de Trânsito.....	140
8. Lei Federal nº 9.503/1997 (Código de Trânsito Brasileiro).....	140

Conhecimentos Específicos

Agente de Trânsito

1. Fiscalização de trânsito e atuação operacional em via pública.....	199
2. Adoção de medidas para preservação da fluidez e da segurança viária; orientação a motoristas quanto a alterações no sistema viário; orientação a pedestres quanto à utilização de faixas de travessia, passarelas e passeios	203
3. Apoio operacional em desvios, bloqueios, interdições, eventos e ocorrências que interfiram na circulação; verificação das condições de funcionamento da sinalização de trânsito e comunicação de irregularidades.....	206
4. Lavratura, conferência e encaminhamento de autos e registros de fiscalização; condução segura de viaturas da fiscalização de trânsito; atendimento ao público no exercício do poder de polícia administrativa de trânsito	209
5. Postura profissional, responsabilidade funcional e observância dos procedimentos formais de fiscalização.....	213

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTOS VERBAIS, NÃO VERBAIS E MISTOS

A classificação dos textos em tipos e gêneros textuais é fundamental para a compreensão dos processos de produção e interpretação textual. Esses dois conceitos, apesar de relacionados, possuem diferenças importantes.

Os tipos textuais se referem à forma como o texto é estruturado, isto é, à sequência linguística predominante, como narração, descrição ou dissertação. Já os gêneros textuais estão ligados ao contexto social e às funções comunicativas dos textos, como carta, notícia ou crônica.

A distinção entre esses conceitos é importante não apenas para o entendimento teórico da língua, mas também para a prática de leitura e escrita. Saber identificar o tipo e o gênero de um texto ajuda o leitor a compreender melhor suas intenções, assim como auxilia o produtor textual a escolher a estrutura e o estilo mais apropriados para alcançar seu objetivo comunicativo.

Nos últimos anos, a crescente diversidade de práticas sociais e a evolução das formas de comunicação, especialmente com o avanço das tecnologias digitais, têm provocado mudanças na forma como os gêneros textuais são usados e entendidos.

TIPOS TEXTUAIS

Os tipos textuais referem-se à organização interna dos textos, ou seja, à maneira como a informação é estruturada linguisticamente. São estruturas formais que determinam como as ideias serão apresentadas, independentemente do contexto social ou do propósito comunicativo.

Existem cinco principais tipos textuais amplamente reconhecidos na linguística: narração, descrição, dissertação, exposição e injunção. Cada um desses tipos possui características próprias que guiam a produção e a interpretação dos textos.

► Narração

A narração é o tipo textual que conta uma história, relatando eventos ou ações em sequência. Nessa estrutura, os fatos são geralmente organizados em uma ordem cronológica, e há a presença de personagens, um ambiente (espaço) e um tempo definidos. O enredo, que é a sequência dos acontecimentos, é fundamental para a construção do texto narrativo. Um exemplo típico de texto narrativo é o conto, que apresenta um início, um desenvolvimento e um desfecho.

Exemplo: contos, romances, crônicas, anedotas.

► Descrição

O texto descritivo busca retratar com detalhes as características de pessoas, objetos, lugares ou situações, criando uma imagem mental no leitor. Na descrição, o autor utiliza

muitos adjetivos e informações sensoriais para detalhar aquilo que está sendo descrito, focando em suas particularidades e atributos. Esse tipo textual é frequentemente encontrado como parte de textos narrativos, mas também pode aparecer de forma autônoma.

Exemplo: retratos, laudos técnicos, descrições de paisagens.

► Dissertação

A dissertação é um tipo textual argumentativo, no qual o autor expõe ideias, discute um tema e apresenta argumentos, com o objetivo de convencer ou informar o leitor. Esse tipo de texto costuma ser formal e estruturado, apresentando uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão. No contexto educacional e acadêmico, os textos dissertativos são amplamente utilizados em ensaios, redações de vestibulares e concursos, e artigos científicos.

Exemplo: redações argumentativas, ensaios, editoriais.

► Exposição

O texto expositivo tem como objetivo principal expor, explicar ou apresentar informações e conhecimentos de forma clara e objetiva. Esse tipo textual busca esclarecer fatos ou conceitos, sem a necessidade de persuadir o leitor ou envolver juízos de valor. É frequentemente utilizado em contextos didáticos e científicos para transmitir informações de maneira acessível.

Exemplo: textos didáticos, relatórios, verbetes de enciclopédias.

► Injunção

O texto injuntivo (ou instrucional) tem como função principal orientar o leitor a realizar uma ação ou a seguir determinados procedimentos. São textos que fornecem instruções, ordens ou conselhos, utilizando verbos no imperativo ou no infinitivo para guiar o comportamento do leitor.

Exemplo: manuais de instrução, receitas, regulamentos, bulas de remédios.

► Características dos Tipos Textuais

Cada tipo textual possui características próprias, que podem ser resumidas da seguinte forma:

- **Narração:** foco em ações e eventos em sequência (cronológica ou não); uso de verbos no passado; presença de personagens, tempo e espaço definidos;
- **Descrição:** foco em características e detalhes; uso de adjetivos; apelo aos sentidos (visão, audição, olfato, tato, paladar);
- **Dissertação:** foco na argumentação e no raciocínio lógico, estrutura rígida (introdução, desenvolvimento, conclusão), uso de conectores e verbos de opinião;

AMOSTRA

- **Exposição:** foco na explicação e na apresentação de informações; tom objetivo e neutro; uso de exemplos e definições;
- **Injunção:** foco em orientar o comportamento do leitor; uso de verbos no imperativo ou no infinitivo; clareza e precisão nas instruções.

► **Combinação dos Tipos Textuais**

É importante destacar que, embora os tipos textuais sejam categorias distintas, muitos textos apresentam uma combinação de mais de um tipo. Por exemplo, um romance, que é predominantemente narrativo, pode conter trechos descritivos para retratar o ambiente e os personagens, além de momentos dissertativos para discutir ideias ou reflexões dos personagens. Essa flexibilidade dos tipos textuais contribui para a riqueza e a variedade de textos que encontramos no dia a dia.

GÊNEROS TEXTUAIS

Os gêneros textuais são as diferentes formas de organização de um texto que surgem de acordo com as necessidades e convenções sociais. Eles são determinados pelo contexto de uso, pela intenção comunicativa e pelas práticas culturais de uma sociedade.

Diferentemente dos tipos textuais, que são formas mais rígidas e estruturais, os gêneros textuais são dinâmicos, adaptando-se às situações comunicativas e aos meios em que circulam, como o jornal, a internet, ou o ambiente acadêmico.

Os gêneros textuais são numerosos e variam conforme a evolução das formas de comunicação, mas podem ser organizados em diferentes categorias, dependendo de sua função social e das características formais que apresentam.

► **Notícia**

A notícia é um gênero textual do campo jornalístico, cujo objetivo é informar o público sobre fatos recentes ou de interesse social. Esse gênero é marcado pela objetividade e imparcialidade, apresentando os acontecimentos de forma direta e sem opiniões pessoais. A notícia costuma seguir a estrutura conhecida como pirâmide invertida, onde as informações mais importantes aparecem no início do texto, enquanto os detalhes são desenvolvidos ao longo do texto.

- **Estrutura:** título, lead (introdução com as informações principais), desenvolvimento e conclusão.
- **Exemplo:** notícias publicadas em jornais, portais de internet, telejornais.

► **Carta**

A carta é um gênero textual de comunicação escrita, utilizado para estabelecer contato entre interlocutores distantes no tempo ou no espaço. Dependendo do destinatário e do objetivo, a carta pode ser formal ou informal. No caso de uma carta formal, são utilizados vocabulário e expressões mais respeitadas, enquanto a carta informal permite uma linguagem mais coloquial e próxima.

- **Estrutura:** saudação, corpo do texto e despedida.
- **Exemplo:** cartas comerciais, cartas pessoais, e-mails.

► **Artigo de Opinião**

O artigo de opinião é um texto dissertativo-argumentativo que expressa o ponto de vista do autor sobre determinado tema, geralmente um assunto de relevância atual. O objetivo é convencer o leitor por meio de argumentos bem estruturados. Embora apresente opiniões pessoais, o artigo de opinião deve ser fundamentado com dados, exemplos e argumentos lógicos.

- **Estrutura:** título, introdução (apresentação do tema), desenvolvimento (argumentação) e conclusão (fechamento com uma posição clara).
- **Exemplo:** artigos publicados em jornais, revistas e portais de internet.

► **Resenha**

A resenha é um gênero textual que visa analisar e avaliar uma obra cultural, como um livro, filme, peça de teatro, evento, entre outros. A resenha combina descrição e crítica, oferecendo um resumo da obra e, ao mesmo tempo, apresentando a opinião do autor da resenha sobre a qualidade e a relevância da obra em questão.

- **Estrutura:** identificação da obra (título, autor), resumo do conteúdo, análise crítica e conclusão.
- **Exemplo:** resenhas de livros, críticas de cinema, avaliações de produtos.

► **Crônica**

A crônica é um gênero textual que apresenta uma reflexão sobre situações cotidianas, frequentemente com um tom pessoal e subjetivo. Geralmente breve, a crônica pode ter um caráter humorístico, poético ou reflexivo, abordando temas simples, mas sempre com um olhar crítico ou irônico. É comum encontrarmos crônicas em jornais e revistas, onde são utilizadas para comentar pequenos acontecimentos do dia a dia.

- **Estrutura:** narrativa breve, com espaço para reflexões do autor sobre o tema abordado.
- **Exemplo:** crônicas jornalísticas, crônicas literárias.

► **Relatório**

O relatório é um gênero textual utilizado em contextos profissionais e acadêmicos para registrar, de maneira objetiva e detalhada, os resultados de uma investigação, experiência ou atividade. O relatório busca informar e documentar um processo, podendo incluir dados quantitativos e qualitativos, tabelas, gráficos e conclusões baseadas nas evidências apresentadas.

- **Estrutura:** introdução, desenvolvimento (metodologia, descrição dos dados) e conclusão.
- **Exemplo:** relatórios empresariais, relatórios de pesquisa, relatórios técnicos.

► **Receita**

A receita é um gênero textual do campo culinário, cuja função é orientar o leitor a preparar um prato específico. Sua linguagem é direta e objetiva, predominando o uso de verbos no imperativo ou no infinitivo, para instruir de forma clara cada etapa da preparação.

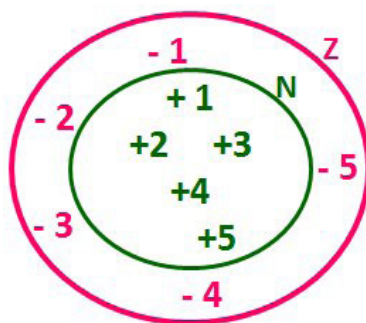


RACIOCÍNIO LÓGICO E MATEMÁTICA

OPERAÇÕES COM NÚMEROS INTEIROS, RACIONAIS

CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS (Z)

O conjunto dos números inteiros é a reunião do conjunto dos números naturais $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots, n, \dots\}$; $(N \subset Z)$; o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Representamos pela letra Z.



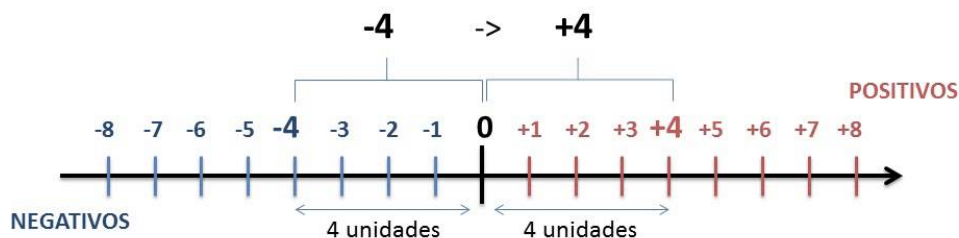
$N \subset Z$ (N está contido em Z)

► Subconjuntos

SÍMBOLO	REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO
*	Z^*	Conjunto dos números inteiros não nulos
+	Z_+	Conjunto dos números inteiros não negativos
* e +	Z^*_+	Conjunto dos números inteiros positivos
-	Z_-	Conjunto dos números inteiros não positivos
* e -	Z^*_-	Conjunto dos números inteiros negativos

Observamos nos números inteiros algumas características:

- **Módulo:** distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Representa-se o módulo por $| \cdot |$. O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.
- **Números Opostos:** dois números são opostos quando sua soma é zero. Isto significa que eles estão a mesma distância da origem (zero).



Somando-se temos: $(+4) + (-4) = (-4) + (+4) = 0$

AMOSTRA

► Operações

▪ **Soma ou Adição:** Associamos aos números inteiros positivos a ideia de ganhar e aos números inteiros negativos a ideia de perder.

ATENÇÃO: O sinal (+) antes do número positivo pode ser dispensado, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

▪ **Subtração:** empregamos quando precisamos tirar uma quantidade de outra quantidade; temos duas quantidades e queremos saber quanto uma delas tem a mais que a outra; temos duas quantidades e queremos saber quanto falta a uma delas para atingir a outra. A subtração é a operação inversa da adição. O sinal sempre será do maior número.

ATENÇÃO: todos parênteses, colchetes, chaves, números, ..., entre outros, precedidos de sinal negativo, tem o seu sinal invertido, ou seja, é dado o seu oposto.

Exemplo: (VUNESP)

Para zelar pelos jovens internados e orientá-los a respeito do uso adequado dos materiais em geral e dos recursos utilizados em atividades educativas, bem como da preservação predial, realizou-se uma dinâmica elencando “atitudes positivas” e “atitudes negativas”, no entendimento dos elementos do grupo. Solicitou-se que cada um classificasse suas atitudes como positiva ou negativa, atribuindo (+4) pontos a cada atitude positiva e (-1) a cada atitude negativa. Se um jovem classificou como positiva apenas 20 das 50 atitudes anotadas, o total de pontos atribuídos foi

- (A) 50.
(B) 45.
(C) 42.
(D) 36.
(E) 32.

Resolução:

$$50 - 20 = 30 \text{ atitudes negativas}$$

$$20 \cdot 4 = 80$$

$$30 \cdot (-1) = -30$$

$$80 - 30 = 50$$

Resposta: A

▪ **Multiplicação:** é uma adição de números/ fatores repetidos. Na multiplicação o produto dos números a e b, pode ser indicado por $a \times b$, $a \cdot b$ ou ainda ab sem nenhum sinal entre as letras.

▪ **Divisão:** a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro, diferente de zero, dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.

ATENÇÃO:

▪ No conjunto Z, a divisão não é comutativa, não é associativa e não tem a propriedade da existência do elemento neutro.

▪ Não existe divisão por zero.

▪ Zero dividido por qualquer número inteiro, diferente de zero, é zero, pois o produto de qualquer número inteiro por zero é igual a zero.

Na multiplicação e divisão de números inteiros é muito importante a **REGRA DE SINAIS**:

Sinais iguais (+) (+); (-) (-) = resultado sempre positivo.

Sinais diferentes (+) (-); (-) (+) = resultado sempre negativo.

Exemplo: (Pref. De Niterói)

Um estudante empilhou seus livros, obtendo uma única pilha 52cm de altura. Sabendo que 8 desses livros possui uma espessura de 2cm, e que os livros restantes possuem espessura de 3cm, o número de livros na pilha é:

- (A) 10
(B) 15
(C) 18
(D) 20
(E) 22

Resolução:

$$\text{São 8 livros de 2 cm: } 8 \cdot 2 = 16 \text{ cm}$$

Como eu tenho 52 cm ao todo e os demais livros tem 3 cm, temos:

$$52 - 16 = 36 \text{ cm de altura de livros de 3 cm}$$

$$36 : 3 = 12 \text{ livros de 3 cm}$$

$$\text{O total de livros da pilha: } 8 + 12 = 20 \text{ livros ao todo.}$$

Resposta: D

▪ **Potenciação:** A potência a^n do número inteiro a, é definida como um produto de n fatores iguais. O número a é denominado a base e o número n é o expoente. $a^n = a \times a \times a \times a \times \dots \times a$, a é multiplicado por a n vezes. Tenha em mente que:

Toda potência de **base positiva** é um número **inteiro positivo**.

Toda potência de **base negativa** e **expoente par** é um número **inteiro positivo**.

Toda potência de **base negativa** e **expoente ímpar** é um número **inteiro negativo**.

Propriedades da Potenciação

▪ **Produtos de Potências com bases iguais:** Conserva-se a base e somam-se os expoentes. $(-a)^3 \cdot (-a)^6 = (-a)^{3+6} = (-a)^9$

▪ **Quocientes de Potências com bases iguais:** Conserva-se a base e subtraem-se os expoentes. $(-a)^8 : (-a)^6 = (-a)^{8-6} = (-a)^2$

▪ **Potência de Potência:** Conserva-se a base e multiplicam-se os expoentes. $[(-a)^5]^2 = (-a)^{5 \cdot 2} = (-a)^{10}$

▪ **Potência de expoente 1:** É sempre igual à base. $(-a)^1 = -a$ e $(+a)^1 = +a$

▪ **Potência de expoente zero e base diferente de zero:** É igual a 1. $(+a)^0 = 1$ e $(-b)^0 = 1$

INFORMÁTICA

CONCEITOS BÁSICOS DE HARDWARE E SOFTWARE

Hardware

O hardware é a parte física do computador, composta por todos os componentes e dispositivos que podem ser tocados, como placas, cabos, memórias, dispositivos de entrada e saída, entre outros. Ele é dividido em várias categorias com base em sua função: componentes internos, dispositivos de entrada, dispositivos de saída e dispositivos de armazenamento.

Componentes Internos

- **Placa-mãe (Motherboard):** É o principal componente do computador, responsável por conectar todos os outros dispositivos. Ela contém slots para o processador, memória RAM, discos de armazenamento e placas de expansão.
- **Processador (CPU - Central Processing Unit):** Conhecido como o “cérebro” do computador, o processador executa as instruções dos programas e realiza cálculos. Ele é dividido em:
 - Unidade de Controle (UC): Gerencia a execução das instruções.
 - Unidade Lógica e Aritmética (ULA): Realiza cálculos matemáticos e operações lógicas.
 - **Memória RAM (Random Access Memory):** Uma memória volátil e temporária usada para armazenar dados dos programas em execução. Perde seu conteúdo ao desligar o computador.
 - **Memória ROM (Read Only Memory):** Uma memória não volátil que armazena instruções permanentes, como o BIOS, essencial para inicializar o computador.
 - **Memória Cache:** Uma memória extremamente rápida que armazena dados frequentemente usados pelo processador, acelerando o desempenho.
 - **Placa de Vídeo (GPU - Graphics Processing Unit):** Responsável por processar imagens e vídeos, essencial para gráficos avançados e jogos.
 - **Fonte de Alimentação:** Fornece energia elétrica para todos os componentes do computador.
 - **Placa de Rede:** Permite a conexão do computador a redes locais ou à internet, podendo ser com fio ou sem fio.

Dispositivos de Entrada

- **Teclado:** Permite inserir informações no computador através de teclas.
- **Mouse:** Facilita a interação com interfaces gráficas.
- **Microfone:** Capta áudio para comunicação ou gravação.
- **Scanner:** Converte documentos físicos em arquivos digitais.
- **Webcam:** Captura imagens e vídeos.

Dispositivos de Saída

- **Monitor:** Exibe imagens, vídeos e informações ao usuário.
- **Impressora:** Produz cópias físicas de documentos ou imagens.
- **Caixas de Som/Fones de Ouvido:** Reproduzem áudio.
- **Projetores:** Apresentam imagens ou vídeos em grandes superfícies.

Dispositivos de Entrada e Saída (I/O)

Alguns dispositivos desempenham as duas funções:

- **Pen Drives:** Permitem armazenar dados e transferi-los.
- **Touchscreen:** Combina entrada (toque) e saída (exibição).
- **Impressoras Multifuncionais:** Funcionam como scanner e impressora.

Dispositivos de Armazenamento

- **HD (Hard Disk):** Um disco magnético usado para armazenar grandes quantidades de dados de forma permanente.
- **SSD (Solid State Drive):** Uma unidade de armazenamento mais rápida e resistente que o HD, usada para maior desempenho.
- **Memórias Externas:** Incluem pen drives, cartões de memória e discos rígidos externos.
- **Mídias Ópticas:** CDs, DVDs e Blu-rays, que armazenam dados de forma durável.
- **CD (Compact Disc):** Armazena até 700 MB de dados.
- **DVD (Digital Versatile Disc):** Armazena entre 4,7 GB (camada única) e 8,5 GB (duas camadas).
- **Blu-ray:** Armazena até 25 GB por camada.

Software

O software é a parte lógica do computador, composta pelos programas que permitem a execução de tarefas e o funcionamento do hardware. Ele é classificado em software de sistema, software de aplicação e software utilitário.

AMOSTRA

Software de Sistema

O software de sistema gerencia os recursos do computador e serve como interface entre o hardware e o usuário. O principal exemplo é o sistema operacional (SO). O SO controla todos os dispositivos e fornece uma plataforma para a execução de programas. Exemplos incluem:

- **Windows:** Popular em computadores pessoais e empresariais.
- **Linux:** Sistema operacional de código aberto, amplamente utilizado em servidores e por usuários avançados.
- **macOS:** Exclusivo para computadores da Apple.
- **Android e iOS:** Sistemas operacionais para dispositivos móveis.

Software de Aplicação

O software de aplicação é projetado para ajudar os usuários a realizar tarefas específicas. Exemplos incluem:

- **Microsoft Office:** Ferramentas como Word, Excel e PowerPoint.
- **Navegadores de Internet:** Google Chrome, Mozilla Firefox e Safari.
- **Softwares Gráficos:** Adobe Photoshop e CorelDRAW.
- **Jogos:** Programas interativos voltados para entretenimento.

Software Utilitário

Os softwares utilitários são usados para realizar tarefas de manutenção e otimização do sistema. Exemplos:

- **Antivírus:** Protegem o computador contra malware.
- **Gerenciadores de Arquivos:** Auxiliam na organização e manipulação de arquivos.
- **Compactadores de Arquivos:** Como WinRAR e 7-Zip, que reduzem o tamanho dos arquivos.

SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS; ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS

WINDOWS 10

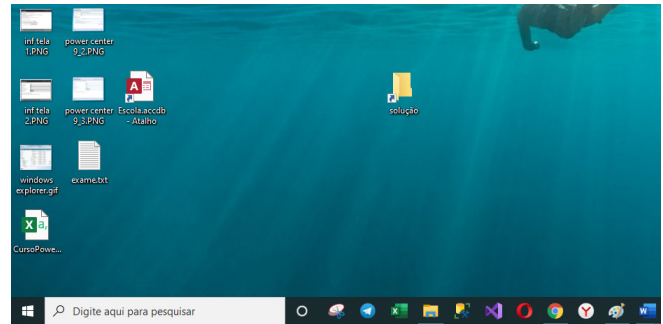
O Windows 10 é um sistema operacional desenvolvido pela Microsoft, amplamente utilizado em computadores pessoais, laptops e dispositivos híbridos. Ele oferece uma interface intuitiva e recursos que facilitam a produtividade, o entretenimento e a conectividade.

Área de trabalho

A área é o espaço principal de trabalho do sistema, onde você pode acessar atalhos de programas, pastas e arquivos. O plano de fundo pode ser personalizado com imagens ou cores sólidas, e os ícones podem ser organizados conforme sua preferência. Além disso, a barra de tarefas na parte inferior centraliza funções como:

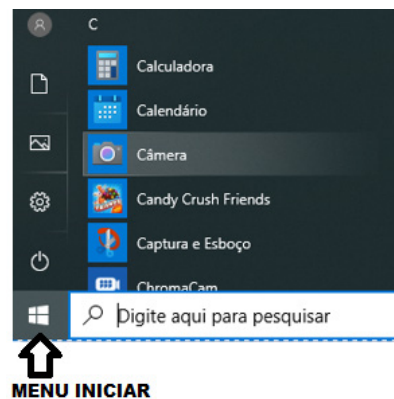
- **Botão Iniciar:** acesso rápido aos aplicativos e configurações.

- **Barra de pesquisa:** facilita a busca de arquivos e aplicativos no sistema.
- **Ícones de aplicativos:** mostram os programas em execução ou fixados.
- **Relógio e notificações:** localizados no canto direito para visualização rápida.

**Uso dos menus**

Os menus no Windows 10 são projetados para facilitar o acesso a diversas funções e aplicativos. Ao clicar no botão Iniciar, você encontrará:

- Uma lista dos programas instalados.
- Atalhos para aplicativos fixados.
- A barra de pesquisa, onde você pode digitar para localizar programas, arquivos e configurações de forma rápida.

**Programas e interação com o usuário**

Para entender melhor as funções categorizadas no Windows 10, vamos dividir os programas por categorias, explorando as possibilidades que cada um oferece para o usuário.

Música e Vídeo: O Windows Media Player é o player nativo do sistema, projetado para reproduzir músicas e vídeos, proporcionando uma experiência multimídia completa. Suas principais funcionalidades incluem:

- **Organização de bibliotecas:** gerencie arquivos de música, fotos e vídeos armazenados no computador.
- **Reprodução de mídia:** toque músicas e vídeos em diversos formatos compatíveis.
- **Criação de playlists:** organize suas músicas em listas personalizadas para diferentes ocasiões.

LEGISLAÇÃO DE TRÂNSITO E MOBILIDADE URBANA

SISTEMA NACIONAL DE TRÂNSITO; COMPETÊNCIAS DOS ÓRGÃOS E ENTIDADES EXECUTIVAS DE TRÂNSITO, COM ÊNFASE NA ATUAÇÃO MUNICIPAL

O Sistema Nacional de Trânsito (SNT) é a espinha dorsal que organiza, coordena e fiscaliza todas as atividades relacionadas ao trânsito em âmbito nacional. Criado para garantir a segurança, a fluidez e o cumprimento das leis de trânsito, o SNT é fundamental para manter a ordem nas vias, proteger a vida dos cidadãos e assegurar que todos os veículos e condutores estejam em conformidade com a legislação vigente.

Para um agente de trânsito, compreender a coordenação e o funcionamento do SNT é essencial. Isso porque o sistema abrange uma série de normas, diretrizes e órgãos que precisam trabalhar de forma integrada para que a fiscalização, o controle e a educação no trânsito sejam efetivos. É por meio dessa coordenação que se estabelece a padronização de procedimentos e o alinhamento das ações em todo o país, independentemente das diferenças regionais.

O tema da coordenação do SNT é especialmente relevante para o agente de trânsito, pois é ele quem atua na linha de frente, garantindo a aplicação das normas e o respeito às regras de trânsito. Ter um entendimento claro da estrutura e do funcionamento do SNT permite ao agente agir de maneira mais eficaz, garantindo que suas ações estejam em sintonia com as diretrizes nacionais.

Dessa forma, ao longo deste texto, vamos explorar como o SNT é estruturado, os principais órgãos que o compõem, suas funções, e como a coordenação desse sistema impacta diretamente o trabalho do agente de trânsito. Com isso, pretendemos esclarecer a importância do papel do agente dentro desse complexo e essencial sistema, destacando como ele contribui para a segurança e a ordem no trânsito brasileiro.

► Estrutura do Sistema Nacional de Trânsito

O Sistema Nacional de Trânsito (SNT) é composto por uma série de órgãos e entidades que desempenham funções específicas, mas interdependentes, para garantir a segurança, a eficiência e a coordenação das atividades de trânsito em todo o território brasileiro. Essa estrutura é definida pelo Código de Trânsito Brasileiro (CTB) e visa integrar as ações de fiscalização, educação e controle do trânsito, proporcionando um ambiente mais seguro e organizado para todos os usuários das vias.

► Órgãos e Entidades que Compõem o SNT

A estrutura do SNT é formada por diferentes níveis de órgãos, divididos em federais, estaduais e municipais, além de entidades que desempenham funções consultivas, normativas e executivas. Vamos conhecer cada um desses órgãos e entidades:

- **Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN):** Órgão máximo normativo e consultivo do SNT, responsável por estabelecer as diretrizes da Política Nacional de Trânsito, além de regulamentar as normas estabelecidas pelo CTB. O CONTRAN coordena as atividades dos demais órgãos, emitindo resoluções e deliberações que padronizam as ações em todo o país.

- **Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN):** Órgão executivo máximo do SNT, subordinado ao Ministério da Infraestrutura. O DENATRAN é responsável por implementar as diretrizes estabelecidas pelo CONTRAN, além de coordenar e supervisionar os órgãos executivos de trânsito estaduais e municipais. Atua também na emissão de carteiras de habilitação, registros e licenciamento de veículos em âmbito nacional.

- **Departamentos Estaduais de Trânsito (DETRANs):** São os órgãos executivos estaduais que, em conjunto com o DENATRAN, implementam as políticas e normas de trânsito. Os DETRANs têm a responsabilidade de fiscalizar o cumprimento das leis, além de realizar o registro e licenciamento de veículos e a emissão da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) em seus respectivos estados.

- **Órgãos Executivos de Trânsito Municipais:** Responsáveis pelo controle e fiscalização do trânsito nas áreas urbanas dos municípios que integram o SNT. Esses órgãos também podem realizar atividades educativas e campanhas de conscientização no trânsito.

- **Polícia Rodoviária Federal (PRF):** Órgão executivo federal que tem a função de fiscalizar o trânsito nas rodovias federais, garantindo a aplicação das normas de trânsito e contribuindo para a segurança viária em todo o país.

- **Polícias Militares dos Estados e do Distrito Federal:** Atuam como órgãos executivos de trânsito nos âmbitos estaduais e do Distrito Federal, fiscalizando e garantindo o cumprimento das leis de trânsito nas rodovias e áreas urbanas sob sua responsabilidade.

- **Juntas Administrativas de Recursos de Infrações (JARI):** Entidades responsáveis por julgar os recursos apresentados pelos cidadãos contra multas de trânsito aplicadas pelos órgãos fiscalizadores. Cada órgão executivo de trânsito possui a sua JARI.

- **Órgãos de Engenharia de Tráfego e Rodoviários:** São responsáveis por planejar, projetar e executar a sinalização de trânsito, além de realizar estudos de tráfego para melhorar a fluidez e segurança das vias.

AMOSTRA

► **Funções de Cada Órgão e Relações Entre Eles**

A coordenação e o funcionamento eficaz do SNT dependem da integração e colaboração entre os diversos órgãos que o compõem. Cada órgão exerce funções específicas, mas interligadas, para garantir que o trânsito funcione de maneira ordenada e segura.

- **CONTRAN e DENATRAN:** Enquanto o CONTRAN é responsável pela criação das normas e diretrizes, o DENATRAN atua na execução dessas normas, supervisionando os demais órgãos e garantindo que as diretrizes sejam implementadas corretamente em todo o país.
- **DETRANs e Órgãos Municipais:** Atuam na esfera estadual e municipal, respectivamente, colocando em prática as diretrizes estabelecidas pelo CONTRAN e o DENATRAN, fiscalizando, educando e gerindo o trânsito local.
- **Polícia Rodoviária Federal e Polícias Militares:** Responsáveis por garantir a aplicação das leis de trânsito nas rodovias federais, estaduais e áreas urbanas, atuando diretamente na fiscalização e no controle do tráfego.
- **JARI:** Proporcionam aos condutores a oportunidade de recorrer das infrações que considerem injustas, assegurando um processo de fiscalização mais justo e transparente.
- **Órgãos de Engenharia:** Garantem que as vias estejam devidamente sinalizadas e projetadas, promovendo a segurança e a fluidez do trânsito.

► **A Importância da Estrutura do SNT para o Agente de Trânsito**

Compreender a estrutura do SNT é fundamental para o agente de trânsito, pois esse conhecimento permite que ele compreenda a origem das normas que deve aplicar e as funções dos diversos órgãos com os quais pode interagir no seu dia a dia. Essa visão ampla do sistema facilita a atuação do agente, que passa a enxergar sua função como parte de um todo maior, contribuindo para um trânsito mais seguro e organizado.

Além disso, o agente de trânsito deve saber como as decisões do CONTRAN e as diretrizes do DENATRAN impactam sua atuação nas vias, pois é com base nessas regulamentações que ele orienta condutores, fiscaliza infrações e participa de atividades educativas. Com esse entendimento, o agente de trânsito se torna uma peça-chave na implementação e efetivação das políticas de trânsito, garantindo que as regras sejam respeitadas e que a segurança no trânsito seja priorizada.

▪ **A Coordenação do Sistema Nacional de Trânsito**

A coordenação do Sistema Nacional de Trânsito (SNT) é um aspecto fundamental para garantir que as políticas e ações relativas ao trânsito sejam implementadas de forma padronizada, eficaz e integrada em todo o território nacional.

Essa coordenação é responsável por garantir a uniformidade das normas, a cooperação entre os diferentes órgãos e a aplicação efetiva das regras de trânsito em todas as esferas – federal, estadual e municipal.

► **O Papel do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN)**

O Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN) é o órgão máximo normativo e consultivo do SNT e, por isso, tem um papel central na coordenação do sistema. A ele compete:

- **Estabelecer as diretrizes da Política Nacional de Trânsito:** O CONTRAN é responsável por definir as principais orientações e metas para a gestão do trânsito em todo o país. Suas diretrizes orientam as ações dos órgãos executivos e servem de base para a elaboração de programas de educação, fiscalização e segurança no trânsito.
- **Normatizar e regulamentar as leis de trânsito:** Embora o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) seja a principal legislação que rege o trânsito no país, o CONTRAN é responsável por editar resoluções e deliberações que detalham, regulamentam e complementam as disposições do CTB, garantindo que as normas sejam claras e adaptadas às diferentes realidades do trânsito brasileiro.
- **Coordenar e harmonizar as ações dos órgãos e entidades que compõem o SNT:** Uma das funções mais importantes do CONTRAN é promover a integração entre os diversos órgãos do sistema. Para isso, o conselho emite orientações e diretrizes que ajudam a alinhar as ações de fiscalização, educação e controle do trânsito.
- **Avaliar e propor medidas para a melhoria do trânsito:** O CONTRAN também exerce um papel de avaliação, revisando constantemente as práticas de trânsito e propondo ajustes e melhorias para garantir um trânsito mais seguro e eficiente.

► **A Atuação do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)**

Enquanto o CONTRAN desempenha a função normativa e consultiva, o Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN) atua como o órgão executivo máximo do SNT. Sua principal responsabilidade é colocar em prática as diretrizes e normas estabelecidas pelo CONTRAN. As atribuições do DENATRAN incluem:

- **Coordenar e supervisionar a execução das políticas de trânsito:** O DENATRAN atua como o elo entre o CONTRAN e os órgãos executivos estaduais e municipais, garantindo que as normas e políticas sejam implementadas de maneira uniforme em todo o país.
- **Desenvolver sistemas e ferramentas de gestão de trânsito:** O DENATRAN é responsável por desenvolver sistemas integrados de informações que auxiliam na fiscalização e no controle do trânsito, como o Registro Nacional de Carteiras de Habilitação (RENACH) e o Registro Nacional de Veículos Automotores (RENAVAM).
- **Promover a educação para o trânsito:** O DENATRAN tem um papel importante na promoção de campanhas educativas e na disseminação de informações que visam conscientizar os condutores e pedestres sobre a importância do respeito às regras de trânsito.
- **Apoiar os órgãos estaduais e municipais:** Oferece suporte técnico e logístico para os DETRANs e demais órgãos executivos de trânsito, auxiliando na implementação de projetos e ações que visam melhorar a segurança e a fluidez do trânsito.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO E ATUAÇÃO OPERACIONAL EM VIA PÚBLICA

A fiscalização de trânsito constitui uma das atividades centrais para a organização, segurança e fluidez do sistema viário. Trata-se do conjunto de ações realizadas por agentes públicos com o objetivo de garantir o cumprimento das normas estabelecidas pela legislação de trânsito, prevenindo acidentes e promovendo a convivência harmoniosa entre os diversos usuários da via.

Sua finalidade não se limita à aplicação de penalidades. Pelo contrário, a fiscalização tem caráter educativo, preventivo e regulador. Ao atuar nas vias públicas, o agente de trânsito contribui diretamente para a redução de comportamentos de risco, para a preservação da vida e para a melhoria da mobilidade urbana.

Nesse contexto, a fiscalização deve ser entendida como um instrumento de política pública, voltado à proteção coletiva, e não como uma prática meramente punitiva.

► Base legal: Código de Trânsito Brasileiro (CTB) e legislações complementares

A atuação do agente de trânsito é fundamentada principalmente no Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997), que estabelece normas, direitos e deveres relacionados à circulação viária em todo o território nacional.

O CTB define infrações, penalidades, medidas administrativas e competências dos órgãos que compõem o Sistema Nacional de Trânsito. Além disso, é complementado por resoluções do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), que detalham procedimentos, regulamentam dispositivos e atualizam normas conforme as necessidades do sistema viário.

Para compreender a base legal da fiscalização, é importante considerar os principais instrumentos normativos que orientam a atuação do agente:

- **Código de Trânsito Brasileiro (CTB), que estabelece as regras gerais de circulação e conduta.**
- **Resoluções do CONTRAN, que regulamentam aspectos técnicos e operacionais.**
- **Normas estaduais e municipais, que tratam de especificidades locais.**
- **Portarias e instruções normativas dos órgãos executivos de trânsito.**

O domínio dessas normas é essencial para garantir que a atuação do agente seja legal, legítima e eficaz.

► Competências dos órgãos e dos agentes de trânsito

O Sistema Nacional de Trânsito é composto por diversos órgãos com competências específicas, organizados em níveis federal, estadual e municipal. Cada um desses órgãos possui atribuições próprias, relacionadas à fiscalização, engenharia de tráfego, educação para o trânsito e aplicação de penalidades.

Os agentes de trânsito, por sua vez, atuam como representantes desses órgãos, exercendo funções operacionais diretamente nas vias públicas. Entre suas principais competências estão a fiscalização do cumprimento das normas, a orientação dos usuários, a lavratura de autos de infração e a adoção de medidas administrativas previstas na legislação.

Essa atuação exige conhecimento técnico, preparo operacional e capacidade de tomada de decisão em situações diversas.

► Princípios da atuação do agente de trânsito

A atuação do agente de trânsito deve estar fundamentada em princípios que orientam sua conduta e garantem a legitimidade de suas ações. Esses princípios são essenciais para assegurar que a fiscalização seja realizada de forma justa, transparente e eficiente.

Para compreender melhor esses fundamentos, destacam-se os principais princípios que orientam a atuação do agente:

- **Legalidade, garantindo que todas as ações estejam baseadas na legislação vigente.**
- **Impessoalidade, assegurando tratamento igualitário a todos os cidadãos.**
- **Eficiência, buscando resultados efetivos na organização do trânsito.**
- **Segurança, priorizando a preservação da vida e da integridade física.**

Esses princípios devem nortear todas as decisões e atitudes do agente durante sua atuação em via pública.

► Papel do agente na preservação da vida e na ordem viária

O agente de trânsito desempenha um papel fundamental na preservação da vida, sendo um dos principais responsáveis por garantir a segurança nas vias públicas. Sua atuação influencia diretamente o comportamento dos condutores, pedestres e demais usuários do sistema viário.

Ao fiscalizar, orientar e intervir em situações de risco, o agente contribui para a redução de acidentes e para a manutenção da ordem no trânsito. Além disso, sua presença tem efeito dissuasório, inibindo práticas irregulares e incentivando o cumprimento das normas.

Portanto, a função do agente vai além da aplicação da lei. Ele atua como mediador entre o Estado e a sociedade, promovendo um trânsito mais seguro, organizado e consciente.

AMOSTRA

PROCEDIMENTOS DE FISCALIZAÇÃO E ABORDAGEM EM VIA PÚBLICA**► Tipos de fiscalização de trânsito**

A fiscalização de trânsito pode ser realizada de diferentes formas, dependendo dos objetivos da operação, das condições da via e dos recursos disponíveis. Cada tipo de fiscalização possui características próprias e exige do agente preparo técnico e atenção específica para sua correta execução.

De modo a facilitar a compreensão dessas modalidades e suas respectivas técnicas operacionais, apresenta-se a seguir uma tabela explicativa que organiza os principais tipos de fiscalização utilizados na prática:

Tipo de Fiscalização	Características	Técnicas de Atuação
Fiscalização fixa	Realizada em pontos previamente definidos, como blitz ou postos de controle	Sinalização prévia da operação, posicionamento estratégico de viaturas, abordagem sistemática de veículos
Fiscalização móvel	Executada com deslocamento constante ao longo da via	Monitoramento dinâmico, acompanhamento de veículos suspeitos, uso de sinais sonoros e luminosos para parada
Fiscalização eletrônica	Utiliza equipamentos tecnológicos para monitoramento automático	Uso de radares, câmeras e sensores para registro de infrações sem abordagem direta
Fiscalização ostensiva	Presença visível do agente com caráter preventivo	Atuação em locais de grande fluxo, orientação de condutores e pedestres, inibição de infrações
Fiscalização velada	Atuação discreta, sem identificação imediata	Observação de comportamentos irregulares, registro de infrações sem interferência imediata

Essa classificação permite compreender que a fiscalização não é uma atividade única, mas um conjunto de estratégias adaptáveis às diferentes realidades do trânsito.

► Técnicas de abordagem segura a condutores e veículos

A abordagem é um dos momentos mais sensíveis da atuação do agente de trânsito, pois envolve contato direto com o cidadão e pode apresentar riscos operacionais. Por isso, deve ser realizada com base em técnicas que garantam a segurança de todos os envolvidos.

O agente deve sempre observar o ambiente antes da abordagem, escolhendo locais adequados e seguros para a parada do veículo. Além disso, é fundamental manter postura profissional, comunicação clara e atitudes que transmitam autoridade sem agressividade.

Para assegurar uma abordagem eficiente e segura, algumas práticas devem ser adotadas:

- **Escolher local visível e seguro para a parada do veículo.**
- **Utilizar sinais adequados para indicar a ordem de parada.**
- **Manter distância segura ao se aproximar do veículo.**
- **Identificar-se e informar o motivo da abordagem.**
- **Evitar movimentos bruscos e manter atenção ao comportamento do condutor.**

Essas técnicas contribuem para reduzir riscos e garantir um atendimento respeitoso e eficaz.

► Verificação de documentos e condições do veículo

Durante a abordagem, o agente deve realizar a verificação dos documentos obrigatórios e das condições gerais do veículo. Essa etapa é essencial para identificar irregularidades e assegurar que o veículo esteja apto a circular.

Entre os documentos normalmente solicitados estão a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) e o Certificado de Registro e Licenciamento do Veículo (CRLV). Além disso, o agente deve observar aspectos como estado de conservação, funcionamento de equipamentos obrigatórios e possíveis alterações irregulares.

Essa verificação deve ser conduzida com atenção e objetividade, evitando constrangimentos desnecessários ao cidadão.

► Lavratura de autos de infração

Quando constatada uma infração, o agente deve proceder à lavratura do auto de infração, que é o documento formal que registra a irregularidade. Esse procedimento deve seguir rigorosamente as normas legais, garantindo a validade do ato administrativo.

O preenchimento correto das informações é fundamental, incluindo dados do veículo, local, horário, tipificação da infração e identificação do agente. Qualquer erro pode comprometer a legalidade da atuação.

Além disso, o agente deve agir com imparcialidade, baseando-se exclusivamente nos fatos observados.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

